

O cenário comparativo entre as duas regiões mencionadas fundamenta-se pró Nordeste, a partir das adequadas condições de escoamento do produto nordestino ao exterior, pois, em média, as usinas distam, apenas, cerca de 60 quilômetros dos terminais portuários.

Os portos de Natal, Cabedelo, Recife, Suape e Maceió apresentam, sobremaneira, menos gargalos do que os existentes nos portos do centro-sul.

Nesse particular, no zoneamento do eficiente porto de Suape, o mais novo do Nordeste, já ocorrem investimentos para moderno terminal de açúcar refinado a granel, possibilitando-se a originação de maior valor agregado em açúcar com destino ao norte da África e Mediterrâneo, regiões, antes do painel da Organização Mundial do Comércio, movido por Brasil, Austrália e Tailândia em 2004/2005, supridas pela Europa (Antuérpia).

O novo terminal de "branco" de Suape trará *up grades* logísticos efetivos, incrementando equação de vendas, seguramente mais estável e rentável, alicerçada em calados com mais de 15 metros de profundidade, bastante versátil para navios de várias modalidades, acarretando *dispatch*, prêmios pela rapidez de carregamento.

O Terminal Açucareiro de Suape, com capacidade estática de 160 mil toneladas e cadência-hora de embarque de 750 toneladas, escoará branco a granel, permitindo também, em seu pátio, o estufamento de *containers*, bem como embarques de açúcar ensacado, constituindo-se, assim, em terminal múltiplo. Os investimentos estimados estão na ordem de US\$ 60 milhões de dólares e dentro dos próximos três anos já deverá ocorrer o início de operações.

O advento combinado com a evolução, ora em curso, de inversões, sobretudo em corte mecanizado de lavouras de cana, pode valorizar consideravelmente as unidades agroindustriais da região no curto prazo.

Nesse particular, nossas usinas associadas criaram, sob a gestão financeira do Sindaçúcar-PE, um fundo de Inovação Tecnológica, a partir de iniciativas focadas em sustentabilidade ambiental, com diminuição gradual dos contingentes de corte de cana queimada, mesmo nas ladeiras e encostas das áreas agrícolas.

A iniciativa começou na tradicional Usina Petribu. O Fundo de Tecnologia contratou o experiente engenheiro Raul Fernandes, que viajou por mais de trinta dias a vários países do mundo em busca de tecnologia de colhedoras para corte em inclinações íngremes, e o êxito começou a surgir, com testes na Petribu, de máquinas francesas (Ilhas Reunion), japonesas e chinesas, vocacionadas para áreas de várzeas e para inclinações que vão principalmente de 12% a 70%.

Vale comentar ainda acerca de outra estratégia estruturante na região, traduzindo-se na elevação, que ora perseguimos, da capacidade de geração de bioeletricidade a partir da biomassa do bagaço de cana, com consequente *retrofit* das nossas térmicas (caldeiras), na busca de maior geração de MWh com aquisições de térmicas mais modernas e econômicas.

Sem dúvida, a geração distribuída de bioeletricidade nas redes tende a crescer, sobretudo se a energia limpa passar a contar com remunerações em tarifas que contemplem as positivas adicionalidades geradas por nosso segmento. É uma questão de tempo, pois o apelo ambiental é forte, verdadeiro e sustentável.

The comparative scenario between the two mentioned regions favors the Northeast, based on adequate conditions to bring its produce to foreign markets, given that, on average, mills are located only 60 km from port terminals.

The ports of Natal, Cabedelo, Recife, Suape and Maceió, in particular, have fewer bottlenecks than ports in the Center-South.

In this respect, in the zoning of the efficient Suape port, the newest in the Northeast, investments were already made in a modern refined sugar in bulk terminal, resulting in higher aggregated value of sugar destined to North Africa and the Mediterranean, which are regions that, prior to the World Trade Organization panel brought about by Brazil, Australia and Thailand in 2004/2005, were supplied from Europe (Antwerp).

Suape's new "white product" terminal will enjoy an actual upgrading in terms of logistics, improving the sales equation, surely making it more stable and profitable. This is possible because of water depths of more than 15 meters, quite suitable for various kinds of ships, resulting in awards granted for quick loading.

The Sugar Terminal of Suape, with a nominal capacity of 160,000 tons and hourly loading rate of 750 tons, will allow processing sugar in bulk, along with container filling in its yard and the loading of filled sugar bags, thereby operating as a multiple-purpose terminal. Investments are estimated at US\$ 60 million, with operations scheduled to start within the next three years.

The project, in combination with investments currently in progress, particularly in the mechanized cutting of sugarcane plantations, may considerably valorize the region's agro industrial units in the short term.

In this regard, our associated mills, under the financial management of Sindaçúcar-PE, created a Technological Innovation Fund, based on initiatives focused on environmental sustainability, with the gradual reduction in the volume of burned sugarcane, even on slopes of agricultural areas.

This initiative began in the traditional Petribu mill. The Technological Fund hired the experienced engineer Raul Fernandes, who travelled to several countries around the world for 30 days in search of technology for harvesting on steep slopes. Success is beginning to show in tests performed at the Petribu mill with French, Japanese and Chinese equipment, suited for lowlands and slope angles varying from 12% to 70%.

One should also comment about another structural strategy for the region, intended for the topography we are dealing with, which relates to the capacity of generating bio-electricity from biomass of sugarcane bagasse, with the consequent retrofit of our thermal plants (boilers), seeking higher generation of MWh, by purchasing more modern and economic thermal plants.

There is no doubt that the distribution of generated bio-electricity in the networks tends to grow, particularly if clean energy will be remunerated at rates that reflect the benefits brought about by our industry. It is a matter of time, because support for the environment is strong, authentic and sustainable.